

**O PIBID DE PEDAGOGIA EM AÇÃO: DESENVOLVENDO O GÊNERO TEXTUAL
POESIA COM CRIANÇAS EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

***THE PIBID PEDAGOGY IN ACTION: DEVELOPING THE GENRE TEXTUAL POETRY
WITH CHILDREN UNDER AND LITERACY LITERACY***

Jaqueline Trainotti Prim

Rita Buzzi Rausch

Resumo

Esta experiência foi desenvolvida por meio do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, no subprojeto de Pedagogia que tem como proposta alfabetizar letrando. A experiência aqui socializada foi desenvolvida no primeiro semestre de 2013, com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, na Escola Básica Estadual Victor Hering. O projeto denominado Poesias foi desenvolvido em forma de sequência didática, e o tema foi sugerido pela professora da turma a partir de observações do interesse manifestado pelas crianças por este gênero textual. Como sustentação teórica, alicerçamos a prática pedagógica principalmente nos estudos de Vygostky (1997), Smolka (1998), Soares (2003) e Kleiman (1998). Iniciamos o projeto fazendo uma sondagem do que as crianças sabiam sobre poesias e a partir de seus conhecimentos prévios planejamos o desenvolvimento do projeto. O projeto teve a duração de cinco meses e contemplou estudos sobre o que é poesia, mapa conceitual, características das poesias, estrutura de uma poesia, estudo sobre poetas brasileiros, elaboração de poesias pelas crianças e culminou com a apresentação de um sarau de poesias para os pais e comunidade escolar. Como registro da vivência, construímos ao final o livro das descobertas da turma onde constam pesquisas e produções poéticas dos alunos.

Palavras-chaves: PIBID; PIBID Pedagogia; Poesias; Alfabetização; Letramento.

Abstract

This experience has been developed through the Institutional Program for Initiation to Teaching (PIBID), particularly in the sub-project enrolled in Pedagogy, which aims to teach literacy and develop reading fluency. The shared experience was developed during the first semester of the year 2013, with students from the 2nd year of basic education, called Basic Education School Victor Hering. The project called “Poems” was developed in a didactic structure, and the theme was suggested by the class teacher from observations of the interest shown by the children in this text genre. As theoretical support, we based on studies of Vygotsky (1997), Smolka (1998), Smith (2003) and Kleiman (1998), especially about teaching practice. We started the project asking the children about what poetry is and from their previous knowledge we planned the project development. The project lasted for five months and included studies about what is poetry, concept map, poetry characteristics, poetry structure, study about Brazilian poets, children created/wrote poems and it ended with a poetry soiree presentation to their parents and school community. As a project result record we built a book with the class which contains student’s research and poetic creations.

Keywords: PIBID; PIBID Pedagogy; Poetry; Alphabetization, Literateness.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade socializar uma experiência de sucesso desenvolvida por meio do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência no subprojeto de Pedagogia. Este relato foi vivenciado no primeiro semestre de 2013, com os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, na escola de Educação Básica Estadual Victor Hering. Neste período desenvolvemos com as crianças o projeto denominado “Poesias”. Este projeto teve duração de cinco meses e foi de grande significação para as crianças e para nós bolsistas do PIBID.

Neste artigo abordamos, inicialmente, o PIBID da Pedagogia, seu surgimento ações promovidas, o foco de alfabetizar e letrar, os objetivos de contribuir com a

aprendizagem significativa das crianças e as metodologias que utilizamos para tornar nossas práticas condizentes e democráticas. Em seguida, aprofundamos os conceitos de alfabetização e letramento. Após, apresentamos o projeto poesias, seu início, o desenvolvimento do trabalho, as práticas realizadas, as aprendizagens e o produto final deste estudo. E por último, analisamos todo o processo de desenvolvimento do projeto e suas contribuições para a aprendizagem da turma e também para nós, bolsistas do PIBID.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O PIBID DA PEDAGOGIA

O PIBID na FURB- Universidade Regional de Blumenau surgiu no ano de 2010, tendo como objetivo aproximar a universidade e a Educação Básica, possibilitando aos licenciandos inserirem-se no cotidiano da escola desde o início de sua formação inicial, aprendendo a profissão com professores experientes e que desenvolvem propostas pedagógicas inovadoras.

As diferentes licenciaturas da FURB desenvolvem subprojetos diferenciados e a proposta da Pedagogia tem como alicerce a perspectiva de alfabetizar letrando. Atualmente, o PIBID da Pedagogia faz parceria com duas escolas de Educação Básica Públicas de Blumenau, realizando trabalhos com crianças do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. O grupo é composto pela coordenadora, três professoras supervisoras e vinte e uma estudantes do curso de pedagogia.

Os trabalhos nas escolas acontecem uma vez por semana, mas além deste momento temos na nossa agenda encontros semanais para planejamento com as supervisoras e os encontros de formação que se dão na universidade e tem como objetivo a troca de experiências e o aprofundamento literário acerca da alfabetização e do letramento no contexto de sala de aula.

Como sustentação teórica a proposta do PIBID-Pedagogia se alicerça principalmente nos estudos de Vygostky (1997) acerca dos processos de aprendizagem;

e Smolka (1998), Soares (2003) e Kleiman (1998) referentes ao processo de alfabetização e letramento.

2.2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

De acordo com Soares (2003) o termo letramento surge no Brasil a partir da metade dos anos 80. Para a professora: “**Letramento** é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 2003, p.18) *grifos da autora*.

Percebendo-se que não bastava alfabetizar, ou seja, “[...] ensinar a ler e a escrever [...]” (FERREIRA, 2010), mas que era preciso muito mais “[...] esta nova realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente” (SOARES, 2003, p.20,) fez com que professores e profissionais ligados à área da educação recorressem a práticas de letramento, mas não deixando de lado os processos que envolvem a aquisição da linguagem escrita – a alfabetização.

Assim, surge o termo alfabetizar letrando.

Assim, teríamos *alfabetizar* e *letrar* como duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria *alfabetizar letrando*, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, *alfabetizado e letrado* (SOARES, 2003, p.20 *Grifos da autora*).

Como acima nos referimos o correto é que se alfabetize e se letre as crianças num processo simultâneo, ou seja, não fragmentado. Desta forma, nós compreendemos que é de fundamental importância estudar a complexidade dos processos que envolvem a alfabetização e o letramento das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, para que a aprendizagem da criança possa permiti-la “ser e estar” situada no contexto social em que ela se faz presente. Uma aprendizagem que vá além do saber ler e escrever, mas que seja significativa e emancipadora.

Acreditando nesta perspectiva, o PIBID da Pedagogia vem desenvolvendo trabalhos com as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, articulando propostas

que envolvam a alfabetização e o letramento nas turmas de primeiros e segundos anos de duas escolas públicas municipais da cidade de Blumenau.

2.3 O TRABALHO POR PROJETOS

Desenvolvemos as atividades com as crianças através de metodologias globalizadoras propostas por Zabala (1998). Para o autor estas metodologias que pode ser um projeto, uma sequência didática, um tema gerador, são aquelas que partindo de um conteúdo, um tema ou problemática a ser investigada pela turma, envolvem um conjunto de atividades que englobam mais do que um saber. Por exemplo: estudando plantas envolvemos em matemática o cálculo com sementes, em artes o quadro Girassóis de Van Gogh, etc.

Respaldamo-nos nestas metodologias, pois acreditamos que desta forma a criança não é receptora passiva da aprendizagem, uma tábula rasa que é preenchida de informações pelo professor, mas ela, juntamente com o professor e com seus colegas mais experientes, torna-se coautora da sua aprendizagem. Entendemos que é neste movimento de buscar as informações, pesquisar e investigar que a criança constrói o seu conhecimento, interligando os saberes de forma interdisciplinar.

Historicamente **os métodos globalizados nascem quando o aluno se transforma no protagonista do ensino**; quer dizer, quando se produz um deslocamento do fio condutor da educação das matérias ou disciplinas como articuladores do ensino para o aluno e, portanto, para suas capacidades, interesses e motivações (ZABALZA, 1998, p. 144 *Grifos nossos*).

Seguindo esta vertente nós *pibidianas* optamos por trabalhar com a metodologia de projetos. Este método globalizador apontado inicialmente por John Dewey e mais tarde esmiuçado por seu percussor Kilpatrick tem como foco transformar a aprendizagem em uma atividade democrática (ZABALA, 1998). Ainda de acordo com Zabala (1998), a metodologia do trabalho por projetos consiste em quatro passos fundamentais:

- A intenção: Onde professor e alunos definem o projeto, objetivos a serem alcançados;
- Preparação: Fase de planejamento;
- Execução: Iniciação do trabalho prático que envolverá pesquisa e técnicas;

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

- Avaliação: Momento de comprovar a aprendizagem.

Estes passos são fundamentais para o bom andamento do projeto e para que todos os envolvidos se sintam participantes das ações que serão desenvolvidas no decorrer do trabalho.

3 METODOLOGIA

3.1 O TRABALHO NA ESCOLA

A Escola de Educação Básica Estadual Victor Hering é uma escola pública estadual criada em 25 de fevereiro de 1965 com o nome de “Grupo Escolar Victor Hering”. Somente no ano de 2000 seu nome passou a ser: “Escola de Educação Básica Victor Hering”.

Atualmente a escola atende cerca de 420 crianças matriculadas no ensino fundamental que vai desde o 1º ano até o 9º ano. Parte da estrutura do prédio está cedida para outra escola, a EEB Elza Pacheco que atende alunos do ensino médio.

O PIBID Pedagogia iniciou seus trabalhos na escola no ano 2012, com a turma do 1º ano do ensino fundamental. O trabalho com a turma deu tão certo que no ano seguinte em 2013, ano em que foi realizada essa experiência pedagógica nós optamos em continuar com a turma, acompanhando também a sua aprendizagem durante o 2º ano.

3.2 PROJETO POESIAS

Seguindo este encaminhamento de trabalho por projetos e em conversa conjunta com a professora da turma e supervisora do PIBID pensamos em trabalhar com as crianças do 2º ano o Projeto Poesias, não só pela necessidade que percebíamos do grupo acerca deste gênero textual, mas por ser um tema abrangente onde poderíamos envolver diversos conteúdos, além de envolver a criatividade e as emoções da turma.

A seguir apresentamos detalhadamente os procedimentos realizados no desenvolvimento do projeto:

3.2.1 Apresentação do Projeto

No primeiro encontro com as crianças lemos uma história chamada: “Poesia na Varanda” de Sônia Junqueira. A partir da história cada criança foi contando o que sentiu e o que entendeu da história. Na sequência socializamos com a turma a nossa vontade de trabalharmos este gênero textual chamado poesia.

O projeto teve aceitação imediata da turma. Então após a oficialização deste projeto prosseguimos com o planejamento conjunto das ações que iríamos desenvolver no decorrer deste (cinco meses).

3.2.2 O que é poesia?

Em um segundo momento, montamos com as crianças a rede de conhecimentos acerca do que elas já sabiam sobre poesias. Os pré-conceitos do grupo. Assim fomos anotando e sistematizando em cartaz o que o grupo entendia por poesia.

Em seguida levamos diversas poesias e promovemos um momento de leitura acerca destas. Onde além de entrar em contato com este gênero fomos identificando alguns autores, títulos, tamanhos, rimas, estado de espírito, finalidades, etc.

3.2.3 Conceituando poesia

Neste primeiro momento discutimos em roda de conversa o que havíamos observado nas poesias: Do que falavam, eram alegres, tristes, percebeu-se rimas, eram curtas, compridas, quais autores conhecemos, etc.

A partir das poesias que lemos, percebemos que o conceito poesia é bastante amplo e admite inúmeras definições. Por se tratar de emoções, cada poeta traz para sua poesia uma significação particular, e cabe ao leitor pegar a essência de cada uma delas.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

Conversamos também sobre o que é um mapa, seguidamente o que é um conceito e logo o que é “mapa conceitual”, então procedemos desenvolvendo o nosso mapa conceitual de poesia. Cada criança internalizou para si algumas definições mais significativas, logo sistematizando em seus mapas esses conceitos (que foram muito particulares). Alguns destes foram: É engraçada, triste, tem música, é de amor, de criança, tem sentimentos, etc.,

3.2.4 Estrutura das poesias

A partir da poesia: “Mágico-Couve-Flor” de Rosa Clement, trabalhamos com as crianças as partes de uma poesia: Título, versos, estrofes, rimas, autor. Em cartaz as crianças vinham até a frente e pintavam os versos, circulavam as estrofes, sublinhavam as rimas, identificavam o título e o nome do autor. Após cada criança identificou estes elementos na poesia escolhida a priori.

3.2.5 Conhecendo alguns poetas

Dentre as diversas poesias que tivemos contato durante todo o projeto as que as crianças da turma mais se identificaram foram àquelas voltadas para o público infantil, escritas dentre outros autores em sua grande maioria por: Cecília Meireles, Vinícius de Moraes e Ruth Rocha.

Aprofundamos nossos estudos relativos à vida e obra destes autores. Dentre as atividades mais significativas mencionamos: A tarefa familiar que envolveu pesquisa acerca dos nossos poetas, a sistematização em cartazes pelos grupos definidos posteriori a pesquisa, a apresentação dos grupos e a exposição dos cartazes no mural da escola.

3.2.6 Escrevendo poesias

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

Estudando a vida dos nossos poetas percebeu-se que para poderem escrever as crianças necessitavam de inspiração que procuravam nos lugares silenciosos e no contato com a natureza como no caso de Cecília Meireles.

Para que a turma pudesse então escrever suas próprias poesias, fomos até o parque da escola onde há uma área verde e cada criança levando consigo caderno e lápis buscou se inspirar em algo para escrever sua poesia.

3.2.7 A minha poesia

Neste dia promovemos um momento de socialização das poesias. A turma foi muito criativa e as crianças conseguiram se inspirar em muitas coisas como na família, no animal de estimação, no canto dos pássaros, enfim surpreenderam a todos com sua criatividade.

Passado o primeiro momento do esboço da poesia, desafiamos as crianças a estruturarem as mesmas de acordo com o que aprendemos nas aulas anteriores. Esse processo foi mais dificultoso do que havíamos imaginado necessitando que retomássemos a aula sobre estrutura da poesia e realizamos atividades de sistematização.

3.2.8 Resignificando a estrutura das poesias

Neste dia iniciou-se a aula com a leitura de uma poesia que não tinha título, nem vírgulas, nem ponto e não referenciava o autor. A leitura foi corrida e cansativa, mas a ideia era bem essa, deixar as crianças pensativas a ponto de perceberem que esta poesia tinha alguma coisa errada. E está tática deu certo, pois elas perceberam logo após o término da leitura que ela não “parecia ser uma poesia”.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

Compreendido o que faltava pegamos a poesia que estava impressa e cada um foi recortando e estruturando a poesia de acordo com o que julgava estar coerente com o que aprendemos.

3.2.9 Ajustando a nossa poesia

Após a correção e internalização dos conceitos por parte das crianças, retomamos a nossa poesia ressignificando-a. Todo o grupo conseguiu de alguma maneira organizar sua poesia, alguns necessitando de um auxílio um pouco maior, mas todos alcançaram o objetivo da atividade.

Assim concluímos este dia registrando as poesias no livro de descobertas da turma.

3.2.10 Visita a Biblioteca Municipal Doutor Fritz Muller

Com o intuito de ampliarmos o repertório cultural das crianças do 2º ano e por meio do financiamento do programa PIBID, conseguimos levá-las até o centro da cidade para conhecerem a biblioteca municipal Dr. Fritz Muller.

Como a escola não possui uma biblioteca da qual as crianças possam usufruir, promover o encontro delas com uma gama enorme de literaturas como foi o caso desta visita se tornou de uma significação muito singular para cada uma das crianças.

A visita foi muito especial, fomos recebidos pelas instrutoras da biblioteca que nos possibilitaram uma vivência e momentos agradáveis junto aos livros.

3.2.11 Organização do evento “Sarau de poesias”

Voltando para a escola começamos a falar sobre o produto final do nosso trabalho que como já havíamos definido a priori seria o “Sarau de poesias”. Toda a turma se

envolveu com o evento: organizamos como se daria a decoração, o espaço, os convites, as roupas, data, horário, enfim tudo o que se necessitava para o sucesso do sarau.

Após todos os detalhes serem definidos passamos para a etapa de escolha e ensaio das poesias escolhidas.

3.2.12 O ensaio

Cada criança ficou responsável por escolher uma poesia. Então nesta aula iniciamos com a socialização das mesmas. O que nos surpreendeu nesta socialização foi que duas crianças pediram para declamarem a poesia que elas mesmas tinham criado, e claro, nós achamos isso maravilhoso.

No decorrer de aproximadamente duas semanas em diversos momentos nós ensaiamos as poesias para o sarau, gestos, tonacidade de voz e pausas. A experiência de ensaiar, decorar a poesia e se expor diante dos colegas, foram vivências complexas, mas riquíssimas para as crianças.

Conforme os dias iam passando elas iam se percebendo melhor, levantavam observações e expunham ideias para a sua performance. Os colegas também iam comentando cada atuação, fazendo apontamentos e colaborando construtivamente para o sucesso do evento.

Em certo dia filmamos as crianças no ensaio e depois nós nos assistimos. Outro dia ensaiamos com os microfones. A cada novo ensaio a ação de declamar ia se complexificando. Mas tudo isto resultou em multiaprendizados, onde a turma além de vivenciar experiências que saíam da postura tão conhecida para elas do “ser aluno”, proporcionou o contato com o outro lado do jogo, o “estar na frente”, além é claro de promover experiências com as tecnologias como: o vídeo e a utilização do microfone.

3.2.13 O Sarau de Poesias

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

O sarau de poesias do 2º ano II na escola Victor Hering, foi um marco tanto para a escola, como para as famílias, as crianças e inclusive para nós professoras e estudantes do Curso de Pedagogia. Compareceram ao evento os familiares das crianças, a comunidade escolar e integrantes do PIBID.

As crianças estavam ansiosas e prontas para apresentarem o fruto de todo aprendizado que tiveram no percurso de quatro meses de estudo. Como não deixaria de ser, todo o Sarau foi um sucesso, durou pouco mais de uma hora, mas contou com a participação de todas as crianças que fizeram uma declamação lindíssima, terminando com a participação de pais, demais crianças da escola e professoras que recitaram seus versinhos perante a escola.

Ao final do evento a comunidade ainda foi convidada a conhecer o livro de descobertas da turma que ficou exposto para a apreciação e esclarecimentos. Entre outros o livro contou com produções, pesquisas e fotos do projeto e da turma.

Todo o sarau foi gravado e a partir do vídeo assistido posteriormente é que percebemos o desenvolvimento das crianças e a postura delas mediante o imenso público que estava assistindo-as.

6 RESULTADOS

O resultado deste trabalho foi extremamente gratificante e significativo para todos, pois conseguimos no decorrer deste período envolver toda a escola nas nossas descobertas bem como as famílias das crianças.

Muitos momentos que vivenciamos seguem vivos nas memórias das crianças ainda hoje. Passados um ano do término deste, que se deu em junho de 2013 as crianças ainda falam sobre o projeto poesias, bem como ainda lembram-se das poesias que criamos e que apresentamos no sarau.

Muitas das crianças passaram a escrever poesias em seus diários ou em cartinhas que entregam para os professores e amigos. Elas também começaram a relacionar as

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

músicas que ouviam como o tradicional: “Lá vem o pato” e “A casa” ambos de Vinícius de Moraes.

Para nós não restam dúvidas de que as crianças podem realizar qualquer tarefa a que forem submetidas, basta que isso seja significativo para elas. Se soubermos motivá-las e bem encaminhá-las, elas iram mais longe do que imaginamos.

O trabalho justifica-se pela necessidade atual de ao mesmo tempo as crianças serem alfabetizadas e letradas, pois só ser alfabetizado hoje, já não dá mais conta de responder as exigências da nossa sociedade (Soares,2003). E quando alfabetização é desenvolvida paralelamente com o letramento, possibilita às crianças um desenvolvimento integral, que ganha sentido na medida em que elas passam a reconhecer a função social da leitura e da escrita.

REFERÊNCIAS

Disponível em:<http://victorhering.blogspot.com.br/p/historia-da-escola-eeb-victorhering.html>. Acesso em: 20 de junho de 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: O dicionário da língua portuguesa**. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: Teoria e Prática**. 6. ed. Campinas: Pontes, 1998.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 8. ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Ed. de UNICAMP, 1999.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987
_____. **Desenvolvimento Psicológico na Infância**. São Paulo: Martins, 1999.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.